

Desenvolvendo habilidades e competências



educativo. A constatação dessa realidade deve impulsionar-nos a buscar e viabilizar um currículo que vise a desenvolver, nas aulas, habilidades e competências nos indivíduos. Significa buscar caminhos para a elaboração de uma prática de ensino fundamentada em pressupostos claramente definidos.

Dentro do currículo da escola, podemos abrir um espaço e criar um cenário lúdico, por meio da prática de atividades diversas e jogos na educação física, em que problemas concretos do cotidiano, vivenciados pelos nossos alunos, possam ser discutidos, oportunizando a projeção e transferência desse conhecimento para outras áreas da vida e o desenvolvimento da habilidade de identificar ligações entre diferentes e diversos campos de raciocínio.

Felizmente para o aluno, essa experiência é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, emocionais, sociais e éticas, pois os obriga a lidar com regras e situações envolvendo cooperação e competição, vitória e derrota, acerto ou falha, reforçando a habilidade de controlar as emoções, entre muitas outras ações e práticas que contribuem com a construção do conhecimento.

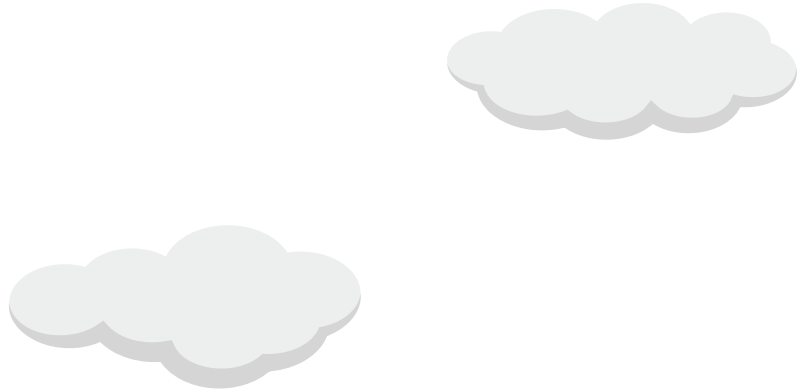
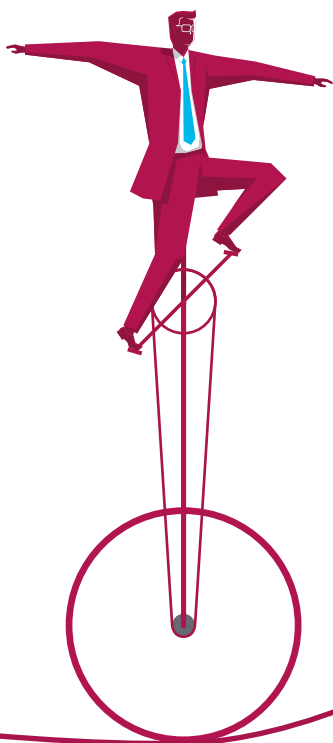
A sociedade admite a importância da escola na preparação de cidadãos autônomos com melhor potencial de trabalho e passa a exigir mais competência, mais flexibilidade e agilidade. O verbete *autonomia*, conforme propõe o *Dicionário básico da língua portuguesa*, significa *capacidade de resolver seus próprios problemas*.

São demandadas mudanças urgentes na escola, a fim de garantir formação de excelência aos estudantes. Mais do que apropriar-se de um estoque de conhecimentos, importa aprender a articular esses conhecimentos com situações concretas e, sobretudo, aprender a transitar entre novas informações e situações de permanente mudança.

Repensar a prática de ensino implica construir um conhecimento teórico-prático que tenha sempre como referência a realidade social. Empenhar-se nesse objetivo significa fundamentar política e tecnicamente todo o processo



Douglas Paglianti
Pós-graduado em Psicologia do Esporte, psicomotricista, professor de Educação Física e coordenador pedagógico na XD Education Tecnologia e Educação



©randijk/iStockphoto

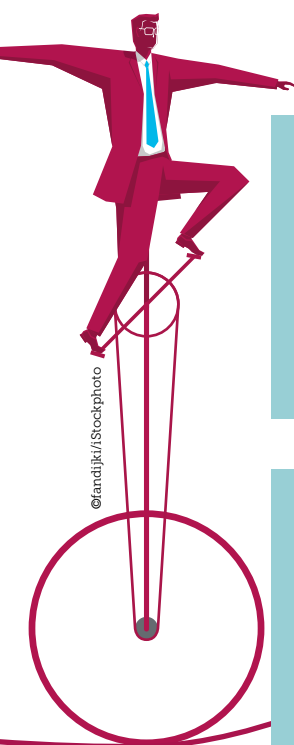
A educação física no Colégio Objetivo propõe a organização de um espaço lúdico, por meio de atividades e jogos que proporcionam o estabelecimento de conexões entre o que é vivido e aprendido nas aulas e as exigências da sociedade. É nesse espaço que o professor assume a responsabilidade de colocar em prática ações pedagógicas para garantir o alcance dos objetivos e auxiliar os alunos numa aprendizagem que desperta a atenção, o interesse e a motivação, a partir das situações iniciais vividas nas atividades, estimulando e desenvolvendo habilidades que podem e devem ser utilizadas em outras situações do cotidiano escolar, social e familiar, para viver melhor, segundo Giorgio Falco.

Comprometidos com a criação de um ambiente propício de construção de conhecimento, contribuimos para a preparação dos alunos para a realidade do mundo globalizado. Para compreender esse “cenário de aprendizagem” que está sendo proposto, vamos utilizar a metáfora de uma ponte que conecta dois mundos: o mundo dos jogos e o mundo real. Essa ponte estimula e cria situações que provocam a necessidade de pensar sobre os processos de pensamento (raciocínio metacognitivo e reflexivo)

que, dessa forma, servem como ferramentas extraordinárias para o desenvolvimento das múltiplas faces da inteligência humana.

Os jogos utilizados nas aulas são selecionados a partir das habilidades que se pretende estimular e das competências que se pretende desenvolver. É criado um espaço de reflexão, geralmente ao final da aula, para que os alunos possam relacionar o que aprenderam com situações do cotidiano. É o que chamamos de *transferência*.

Essa opção curricular adota o método de resolução de problemas, permitindo que a aprendizagem, como processo de apropriação e construção de conhecimentos, valores e atitudes, aconteça de forma contextualizada, possibilitando a ação-reflexão e o aprender a fazer fazendo como princípios pedagógicos desencadeadores do desenvolvimento das competências.



Algumas habilidades para situações do cotidiano:

FÍSICAS

Resistência
Força
Velocidade
Agilidade
Equilíbrio
Flexibilidade
Coordenação motora (destreza)

COGNITIVAS

Resolver problemas
Planejar e tomar decisões
Estabelecer conclusões lógicas
Investigar e compreender situações-problema
Pensar de forma criativa
Desenvolver memória, classificação, seriação

SOCIAIS

Cooperar e colaborar
Lidar com regras
Trabalhar em equipe
Comunicar-se com clareza e coerência
Resolver conflitos
Atuar em um ambiente de competição sadia

EMOCIONAIS

Lidar com emoções, com o ganhar e o perder
Desenvolver autoconfiança e autoestima
Realizar autoavaliação
Agir com responsabilidade
Aprender com o erro

ÉTICAS

Respeitar
Tolerar e viver a diferença
Agir positivamente para o bem comum

Mudar é preciso. Mas se apenas podamos os galhos de uma árvore, por exemplo, podemos criar a ilusão de que algo mudou. Porém, os galhos logo começam a crescer de novo. Se quisermos mudar uma árvore, temos que mudar a semente.

Mudar, certamente não significa apenas melhorar o que já existe, mas transformar a forma de pensar e abrir espaço para o futuro. Não bastam novos conteúdos teóricos, sem o desenvolvimento de procedimentos pedagógicos que possibilitem o treino das habilidades e das condutas desejáveis. Há que se reconstruírem novas formas de comunicação entre educadores e alunos, pois o treino de tais habilidades e condutas nem sempre está inscrito nos atuais ritos de transmissão de conteúdos existentes nos planejamentos. Para isso, é necessário ampliar a visão do que seja o currículo. Como nos diz Gatti, ele é “um meio articulado e intencional de formação e desenvolvimento de pessoas”.

É certo que existe um grande caminho a ser percorrido para transformar algumas das intenções previstas na educação de qualidade para todos diante das demandas que estão sendo postas pelo mercado de trabalho, mas é urgente a adoção de novos paradigmas para o currículo e para o processo de ensino-aprendizagem. Precisamos estar aptos para preparar alunos dotados de conhecimentos gerais e, por isso mesmo, flexíveis, com capacidade de assumir diferentes funções e, sobretudo, de enfrentar soluções e problemas inéditos.

Busquei descrever, brevemente, a estrutura de um currículo capaz de preparar alunos autônomos, que dêem conta de enfrentar a realidade desafiadora do mundo global e de transformar conhecimento em soluções criativas para problemas concretos da sociedade. ■

www.xdeducation.com.br